



APROSOJA QUER PROIBIR ALVARÁIS PARA SIGNATÁRIAS DA MORATÓRIA



Wenderson Araújo/Trilux

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) aprovou nesta quinta-feira, 5 de dezembro, uma nova rodada de ações contra a Moratória da Soja. Com mais de 250 produtores presentes na Assembleia Geral, a entidade autorizou sua diretoria a implementar medidas estratégicas visando à extinção do acordo, que prejudica os produtores de soja mato-grossenses. A Moratória da Soja é um acordo comercial firmado em 2006 entre algumas empresas exportadoras, que veda a compra de soja plantada em áreas desmatadas da Amazônia, mesmo que o desmate tenha ocorrido dentro da lei. A principal ação definida foi o desenvolvimento de uma estratégia legislativa municipal para mobilizar prefeitos e vereadores nos municípios produtores de soja

PÁG. 3

CHICO REAFIRMA VOTO EM JEFERSON

Gilberto Leite | Estadão Mato Grosso



O presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, Chico 2000 (PL), voltou a reafirmar apoio a Jeferson Siqueira a presidência da Casa, mas descartou a busca de votos. Ao anunciar o apoio de Chico, Jeferson esperava mais votos vindos de aliados de 2000. Também queria que a experiência colaborasse para angariar votos. Existe na Câmara o G5, que é um grupo de vereadores que não definiram apoio a nenhum dos dois candidatos, Jeferson e Paula Calil (PL). As conversas de bastidores dizem que o número de integrantes subiu para sete. Siqueira e Dídimo Vovô "correm" para amarrar apoios do grupão. "Eu não estou conversando com ninguém. Até porque, quem quer votos são eles. Então eles que precisam conversar", disse

PÁG. 3



AssCom/Dourado

"CUIABÁ VOLTARÁ MAIS FORTE À SÉRIE A", GARANTE BERNARDO FRANCO

PÁG. 6

PF PRENDE DIRETOR DE HOSPITAL

Divulgação/PF

A Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram na manhã desta sexta-feira, 6 de dezembro, a Operação Panaceia, que investiga fraudes em licitações e desvios de recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) em Cáceres e Cuiabá. As irregularidades teriam ocorrido principalmente durante o período da pandemia de covid-19, envolvendo contratos que somam cerca de R\$ 55 milhões, segundo informado pela PF. O diretor do Hospital Regional de Cáceres, Onair Noqueira, foi preso na operação



PÁG. 6

Leia a versão digital do Estadão Mato Grosso no seu celular pelo QR Code ao lado!

FACEBOOK | INSTAGRAM | ESTADÃO Confira nossas Redes Sociais!

SÁBADO - 30/12: 32° / 25°
DOMINGO - 01/12: 33° / 25°

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agonegocio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agonegocio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda bene-

fica ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agonegocio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agonegocio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos? O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Bra-

sil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agonegocio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para captura-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agonegocio.

O Pacote Fiscal e o Proagro

Eduardo Berbigier (*)

Em um país em que as desigualdades econômicas já são enormes, o governo federal insiste em propor pacotes que mais prejudicam do que corrigem. O discurso de corte de gastos na última semana é apenas uma fachada: enquanto o governo mantém privilégios intocados, como quinquênios retroativos e férias de 120 dias para o alto escalão, são os mais vulneráveis que acabam pagando a conta.

Entre as medidas mais polêmicas, está a tentativa de limitar as despesas do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), fundamental para o agonegocio, um dos setores mais resilientes da economia brasileira. Atualmente, as despesas do Proagro ficam na conta do Banco Central, mas, devido aos elevados custos, o governo quer transferir essas despesas para o orçamento, restringindo-as à previsão orçamentária. Essa mudança pode afetar diretamente a segurança e o planejamento de produtores rurais que enfrentam adversidades climáticas, colocando em risco não só a produção agrícola, mas também a segurança alimentar do país.

Ao mesmo tempo, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), essencial para famílias em situação de extrema vulnerabilidade, é alvo de medidas que dificultam o acesso. Famílias que lidam com doenças raras, muitas vezes não conseguem receber os benefícios que têm direito, mesmo após decisões judiciais. Enquanto isso, os gastos bilionários com privilégios no alto escalão seguem intactos.

Mas o problema não é apenas social - e sim estrutural. O governo insiste em aumentar impostos sobre aqueles que já contribuem significativamente, como empresas que

pagam 34% de imposto sobre lucros, além de tentar tributar dividendos. Essa estratégia não só desestimula o investimento, como também alimenta uma narrativa de divisão social, em que os "ricos" são demonizados sem que os dados sejam apresentados com clareza. Uma verdadeira demagogia!

O reflexo dessa política equivocada pode ser visto na economia. A alta do dólar, que já ultrapassou R\$6, afeta diretamente o custo de vida dos brasileiros. Não se trata apenas de viagens internacionais ou carros importados; 85% dos insumos para fertilizantes são importados, o que impacta diretamente o preço dos alimentos. Isso sem mencionar a indústria, que depende de produtos químicos e embalagens importadas, encarecendo a produção nacional.

O pacote anunciado pelo governo, que prometia economizar R\$ 327 bilhões até 2030, não passa de um amororismo. Até mesmo analistas alinhados com o governo admitem que será difícil alcançar uma economia de R\$ 40 a R\$ 50 bilhões nos próximos dois anos. E o déficit fiscal, que já chegou a R\$ 105 bilhões até setembro, continua crescendo, mesmo com um aumento real de 9,77% na carga tributária até outubro.

O Brasil precisa de cortes reais, não de manobras que apenas aumentam o peso sobre os cidadãos e setores produtivos. É hora de enfrentar os privilégios do alto escalão, reduzir os gastos desnecessários e priorizar quem realmente precisa. Sem essas mudanças, continuaremos a ver pacotes que prometem muito, mas entregam pouco, enquanto o país afunda em um mar de injustiças e desconfiança.

*EDUARDO BERBIGIER é advogado tributarista, especialista em Agonegocio e CEO do Berbigier Sociedade de Advogados.

PUBLICIDADE LEGAL
ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.
(65) 99228-9990
ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS
• CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS
ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...

A jornada do IEMT

Rodrigo Senra (*)



Em um cenário em que inovação e desenvolvimento sustentável se tornaram palavras de ordem, o Instituto de Engenharia de Mato Grosso (IEMT) se destaca como uma entidade fundamental para o avanço das áreas de engenharia, agronomia e geociências. Fundado em 1960 pelo engenheiro Cássio Veiga de Sá, a entidade reúne profissionais e estudantes, além de atuar como porta-voz junto a instituições relevantes estaduais e nacionais.

Nossa importância pode ser compreendida sob diferentes ângulos, o primeiro deles, é justamente poder proporcionar um espaço de troca de conhecimento técnico e científico a partir de cursos, palestras, seminários e grupos de trabalho. Assim, promovemos novas tecnologias, práticas sustentáveis e soluções inovadoras que atendam às demandas de setores, entre eles, infraestrutura, energia, agricultura e meio ambiente.

Aliás, a troca de saberes, hoje, é essencial para a evolução profissional e o enfrentamento de desafios globais, já que vivemos em um mundo cada vez mais conectado e interdependente! Outro ponto relevante é atuar como catalisador de debates sobre políticas públicas e regulamentações, sobretudo na engenharia e na agronomia, que estão diretamente ligadas a temas cruciais: segurança alimentar, mobilidade urbana e mitigação de impactos ambientais.

Quando reunimos especialistas de renome para debater ideias e soluções, também contribuimos para a formulação de propostas técnicas embasadas que visam auxiliar nas tomadas de decisões estratégicas das nossas lideranças políticas e empresariais. Deste modo, o nosso trabalho dialoga com o desenvolvimento de Mato Grosso, que é um grande produtor agropecuario, e do Brasil.

Como congregamos profissionais de diferentes áreas, outra vantagem ímpar do nosso Instituto é fomentar a criação de soluções

integradas para os desafios da sociedade. Projetos envolvendo engenharia civil, agronomia e geociências são exemplos dessa valiosa interação, seja para a otimização de recursos hídricos, para o planejamento territorial ou o desenvolvimento de tecnologias limpas aplicadas à produção agrícola.

Além disso, temos um papel social de relevância ao inspirar jovens estudantes e profissionais em início de carreira, mostrando que as áreas de engenharia, agronomia e geociências vão além de cálculos e projetos, que são profissões que impactam vidas, moldam cidades e preservam o meio ambiente. Nós nos orgulhamos de poder contribuir para a formação de uma nova geração de profissionais mais conscientes do seu papel transformador.

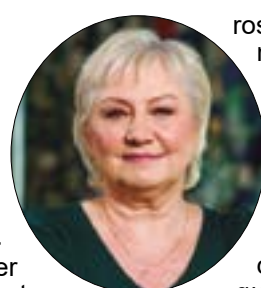
Extrapolando a abrangência técnica, temos um papel igualmente fundamental junto aos nossos pares, que é atuar como guardiões dos valores éticos e da responsabilidade social nas práticas profissionais. Em um momento em que a sociedade exige mais transparência e compromisso, o IEMT reafirma a importância de integrar esses princípios às atividades técnicas, garantindo que o progresso seja alcançado de forma justa e equitativa.

Fazer parte dessa história que completou 64 anos, em 2024, é um imenso desafio e uma honra. Mas a resiliência para desenvolver uma missão tão valerosa vem da motivação certa, que é o compromisso assumido diante do futuro do país e do bem-estar da sociedade. Juntos podemos ir muito mais longe, portanto, fica o convite a cada um de vocês: venha trilhar essa jornada conosco. Como diz o ditado, é junto dos bons que ficamos melhores!

*RODRIGO SENRA é presidente do IEMT, engenheiro civil, empreendedor, palestrante e professor MBA de soluções BIM e transformação digital, diretorio@iemt.com.br.

A urgência de bons projetos

Malu Nunes (*)



As mudanças climáticas já alteram a dinâmica de muitas cidades, trazendo grandes desafios a serem superados diante de tempestades, secas severas, ondas de calor e outros eventos extremos. Segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), 2024 tem tudo para ser considerado o novo ano mais quente da história. As manchetes alertam para um futuro muito desafiador e cada vez mais complexo, especialmente para os países menos desenvolvidos, que estão mais vulneráveis às consequências de um clima extremo.

Como resposta para um quadro que vem se agravando, ano após ano as nações em desenvolvimento clamam por mais financiamento para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. A decepção com a meta de financiamento climático muito abaixo do esperado no acordo final da 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP29) mostra que ainda há uma enorme distância entre os recursos disponíveis e as necessidades dos países.

É justo que a busca por recursos financeiros, especialmente provenientes dos países mais ricos e que mais contribuíram para que chegássemos ao quadro atual, seja um dos temas prioritários nesses fóruns internacionais. Entretanto, tão importante quanto a busca pelo dinheiro é a clareza sobre o realmente precisa ser feito em cada país, em cada território.

Observamos que a adaptação eficaz para esta nova realidade carece de projetos robustos e estruturados, reunindo conhecimentos e experiências de diferentes áreas e setores da sociedade. Mas quais são as soluções mais acertadas? E, sobretudo, como não repetir erros do passado em locais já afetados por eventos extremos que tendem a se repetir e, talvez, com mais força?

O trabalho conjunto e integrado entre autoridades, especialistas, universidades, organizações da sociedade civil, investidores e empresários, cada um contribuindo com seu know-how, aponta para a elaboração e execução de projetos que atendam às demandas climáticas de cada região. Enquanto a luta para reduzir as emissões de gases de efeito estufa exige uma governança global, a adaptação às mudanças climáticas sempre deve ser local, pensada a partir das características de cada território.

Representantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) alertaram ao longo deste ano para a dificuldade de elaborar planos para a reconstrução de locais impactados por eventos climáticos extremos. Não bastam apenas recursos para reduzir transtornos imediatos, é necessário que administradores, antes de tudo, estruturarem e apresentem projetos qualificados e habilitados para financiamento.

É aí que o modelo de ação conjunta e compartilhada pode fazer toda a diferença na vida daqueles que já sofrem com as dificuldades impostas pelas mudanças climáticas. Nessa proposta de atuação coesa, é possível apontar iniciativas cujo modelo pode contribuir e servir de inspiração na proteção de regiões brasileiras sensíveis às instabilidades climáticas. Programas pioneiros como o Acelerador de Soluções Baseadas na Natureza em Cidades, realizado pelo WRI Brasil em parceria com a Fundação Grupo Boticário, entre outros parcei-

ros, precisam ser incentivados e ganhar mais escala.

A experiência mostrou que é necessário - e possível - criar ambientes para a colaboração, capacitação e desenvolvimento de ideias e soluções para desafios climáticos nas diferentes realidades do nosso país. É preciso investir em tempo de qualidade para que profissionais que atuam em diferentes áreas do poder público possam se desenvolver com mentorias e orientações técnicas e possam cocriar, aperfeiçoar e buscar soluções inovadoras, aplicáveis e com potencial de escala para contribuir no enfrentamento de desafios ambientais contemporâneos.

Outra lição aprendida é a certeza de que, para qualquer projeto idealizado para conter os efeitos das mudanças climáticas, devemos apostar na capacidade de infiltração da água no solo; conciliar a infraestrutura convencional - cinza - com soluções verdes, como parques alagáveis, lineares e jardins de chuva. Sem esquecer de iniciativas individuais, como a captação da água da chuva em empreendimentos industriais, comerciais e residenciais, além dos telhados e paredes verdes.

Diante da dificuldade em estruturar projetos relacionados às emergências ambientais nos municípios, o Plano Clima, em desenvolvimento pelo Governo Federal, precisa estar conectado com a percepção local, em diferentes setores da sociedade, para chegar a uma política climática brasileira consistente e exequível para ser efetivamente praticada nos próximos anos.

Esse movimento também deve ter participação da iniciativa privada. O conceito de ESG - compromisso público de corporações considerando maneiras de reduzir o impacto ambiental que suas ações provocam e aumentar os benefícios sociais e melhorar a gestão de seus processos, com foco na transparência - ganha espaço na proposta de coparticipação de empresas na idealização de projetos de adaptação. Para isso, as organizações podem identificar vulnerabilidades na realidade em que estão inseridas e elaborar planos de adaptação e operação com potencial de transformar seu entorno, desde que a empresa assuma papel de articulador de recursos e na governança das ações. Assim, investir em soluções sustentáveis não se trata somente de se adaptar às mudanças climáticas, mas também participar de transformações na sua comunidade, agregar valor aos produtos e aumentar sua competitividade no mercado global com atributos ambientais.

A cooperação de diversos segmentos da sociedade, com ações coordenadas e integradas que vão além do esforço das autoridades locais, torna-se uma exigência para enfrentar a nova realidade que vivemos. Também requer visão sistêmica, entendimento sobre as causas e consequências dos eventos climáticos extremos, compartilhamento e associação de experiências e conhecimentos multissetoriais para a criação e implementação de alternativas inovadoras e duradouras. Infelizmente, temos pouco tempo para ajustar a nossa rota...

(*) MALU NUNES é diretora-executiva da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza

MORATÓRIA DA SOJA

Aprosoja fará novas retaliações

Produtores vão pressionar prefeitos e vereadores para aprovar leis que proíbam concessão de alvarás às empresas signatárias do acordo comercial

Gabriel Soares

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) aprovou nesta quinta-feira, 5 de dezembro, uma nova rodada de ações contra a Moratória da Soja. Com mais de 250 produtores presentes na Assembleia Geral, a entidade autorizou sua diretoria a implementar medidas estratégicas visando à extinção do acordo, que prejudica os produtores de soja mato-grossenses.

A Moratória da Soja é um acordo comercial firmado em 2006 entre algumas empresas exportadoras, que veda a compra de soja plantada em áreas desmatadas da Amazônia, mesmo que o desmate tenha ocorrido dentro da lei.

A principal ação definida foi o desenvolvimento de uma estratégia legislativa municipal para mobilizar prefeitos e vereadores nos municípios produtores de soja. O objetivo é aprovar leis que proíbam a concessão de alvarás de funcionamento para empresas signatárias da Moratória, alegando que estas desrespeitam a livre iniciativa e impactam negativamente a competitividade dos produtores locais.

"A Moratória da Soja tem se mostrado um instrumento que desrespeita



Leandro Andrade/Aprosoja-MT

Nova rodada de sanções à Moratória da Soja foi aprovada em assembleia com mais de 250 produtores

a legislação brasileira e prejudica a competitividade dos nossos produtores. Não vamos aceitar que empresas atuem nos nossos municípios impondo regras externas que ignoram a realidade local. É hora de defender o Mato Grosso e a liberdade econômica do nosso setor," afirmou Lucas Costa Beber, presidente da Aprosoja-MT.

A medida complementa a lei estadual que proíbe a concessão de incentivos

fiscais às empresas signatárias da Moratória da Soja. A lei foi sancionada no final de outubro pelo governador Mauro Mendes (União), após mobilização da Aprosoja.

AÇÕES ESTRATÉGICAS E DESAFIOS - Além da discussão sobre a Moratória, a Assembleia Geral serviu para alinhar as ações da entidade em 2025. Projetos como o núcleo de São José do Rio Claro e a atualização do programa Soja Legal fo-

ram debatidos, reforçando o compromisso da Aprosoja com os produtores.

"Acredito que é motivo de muito orgulho receber os produtores para a Assembleia Geral. Nós sabemos do esforço de cada um desses produtores em vir participar, muitas vezes de locais distantes e enfrentando alguns desafios na estrada. Isso demonstra a força da entidade e a união de todos os produtores," destacou Beber.

O vice-presidente Luiz Pedro Bier ressaltou a importância do evento como oportunidade para os associados acompanharem a aplicação dos recursos da entidade e participarem das decisões estratégicas.

"Neste ano, tivemos a participação massiva de produtores em nossos eventos de final de ano, e isso é sinal de que a entidade está se fortalecendo, como já mostrou ao longo do ano," afirmou Bier.

FOCO NA COMUNICAÇÃO - O orçamento aprovado para 2025 incluiu uma ênfase na comunicação, especialmente com a aproximação da COP30. O produtor Ivanor Cella destacou a relevância de mostrar as iniciativas sustentáveis do agronegócio mato-grossense em eventos internacionais.

"Precisamos mostrar nossos trabalhos, especialmente em eventos como a COP30, para que o mundo compreenda nossas ações no campo," comentou Cella. Já a delegada de Campo Verde, Raquel Malvina Schenkel Fancelli, reforçou a necessidade de uma comunicação clara para valorizar o trabalho dos produtores.

"É importante mostrar o que acontece dentro das propriedades rurais e divulgar nossas atividades. Assim, as pessoas de fora poderão compreender e valorizar o setor," afirmou.

A Assembleia foi encerrada com uma palestra do jornalista Augusto Nunes, que exaltou o papel do agronegócio na transformação de Mato Grosso em um polo econômico. "Mato Grosso é excepcional e incomparável. Sempre quando venho, acompanho o desenvolvimento do agronegócio. É um estado que já encontrou o caminho do Brasil do futuro," finalizou.

POLÍTICA

MESA DA CÂMARA

Chico reafirma voto em Jeferson à Presidência

Gilberto Leite | Estádio Mato Grosso

Fernanda Leite | Thiago Portes

O presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, Chico 2000 (PL), voltou a reafirmar apoio a Jeferson Siqueira a presidência da Casa, mas descartou a busca de votos. Chico falou com a imprensa na quinta-feira, 5 de dezembro.

Ao anunciar o apoio de Chico, Jeferson esperava mais votos vindos de aliados de 2000. Também queria que a experiência colaborasse para angariar votos.

Existe na Câmara o G5, que é um grupo de vereadores que não definiram apoio a nenhum dos dois candidatos, Jeferson e Paula Calil (PL). As conversas de bastidores dizem que o número de integrantes subiu para sete. Siqueira e Dídimo Vovó "correm para amarrar apoios do grupão.

Chico foi questionado por jornalistas se estaria conversando com integrante do G5, mas descartou a possibilidade.

"Eu não estou conversando com ninguém. Até porque, quem quer votos são eles. Então eles que precisam conversar. Se eles não conversam, eu também não converso. Hoje, com as duas candidaturas postas, meu voto já tem lado. Eu já disse que voto no vereador mais antigo", disse.

Chico foi preterido da disputa a reeleição após o prefeito eleito indicar Paula Calil a disputa, sem chamar 2000 para conversas internas. Magoado, o parlamentar declarou voto no adversário de Paula.

Existem conversas de bastidores, que caso a candidatura de Jeferson "mine", Chico possa voltar aos holofotes com o preferido para a disputa, com atributos de ser veterano. Por sua vez, o liberal disse que é preciso saber se os apoios de Siqueira entram em consenso sobre o nome dele na presidência.

"Não sei. Preciso ver o que os demais vereadores vão estar achando disso. Até porque se isso acontecer, é natural que eu vou conversar com diversos vereadores para ver a viabilidade disso, até para que eu aceite ou não" falou Chico.

Os vereadores tomam posse em 1º de janeiro e no mesmo dia é realizada a eleição para Mesa Diretora.



Apesar de garantir voto em Jeferson, Chico 2000 não pretende angariar apoio para o colega

CONTAS APROVADAS

Vereador critica trabalho de conselheiros do TCE

Fernanda Leite | Maiara Max

O vereador por Cuiabá, Demilson Nogueira (PP), criticou a atuação dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT), quanto à transparência na aprovação das contas do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) referente ao ano de 2022. Os problemas nas contas só foram reconhecidos no último recurso, quando houverem mudanças que favoreceram a aprovação, o que gerou suspeitas na oposição.

A crítica aponta ineficiência, levantando dúvidas sobre a credibilidade das decisões ao compará-las com decisões inconsistentes do Judiciário, insinuando que análises do tribunal são influenciadas por interesses políticos.

"Se os sábios conselheiros deram o que eu vou dizer? Se são eles que analisam tudo, não sei qual tipo de óculos que eles usam, mas eles enxergaram e deram. Você busca aqui na Casa as informações, e não são prestadas a essa Casa... as informações não são prestadas, você faz esse

requerimento, não respondem, isso é transparência? Só o Tribunal de Contas que está enxergando".

Em dezembro de 2023, as contas de Emanuel tinham sido reprovadas por seis votos a um pelo TCE. Uma medida que gerou controvérsias após o relator daquele período, o conselheiro Antônio Joaquim, apontar uma dívida de R\$ 1,2 bilhão nas contas de Cuiabá.

A etapa final das contas do prefeito é realizada pela análise da Câmara de Cuiabá, então, se o parecer pela reprovação fosse acatado,

implicaria inelegibilidade, dependendo de comprovação futura de improbidade administrativa e lesão do dolo. Existem especulações de que as contas estão sendo aceleradas para a votação dentro desta legislatura, a fim de evitar um risco maior de reprovação na próxima.

DECISÃO - O Tribunal de Contas de Mato Grosso acatou nesta última terça-feira (3), o recurso do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) contra o acordo 203/2024, que havia reprovado as contas referentes a 2022. O gestor alegou

erros que necessitam de análises pela Corte referente a dívidas existentes na Prefeitura de Cuiabá.

Em sua defesa, Emanuel alegou, por exemplo, que os gastos na Saúde aumentaram naquele ano devido à pandemia de covid-19 e a alta demanda de pacientes do interior do estado. Ele alegou que pacientes de outros lugares, sendo em 2 hospitais o atendimento hospitalares e ambulatoriais representam respectivamente 46,19% e 52,92% dos atendimentos totais, e que o Governo de Mato Grosso deixou de financiar

mensalmente o valor de R\$ 5 milhões.

Cinco conselheiros votaram favoravelmente à aprovação: Valter Albano (relator), Waldir Teis, Domingos Neto, Guilherme Maluf e o presidente da Corte, Sérgio Ricardo. Este último reforçou o entendimento técnico apresentado pela Secretaria-Geral de Controle Externo, que apontou como fatores determinantes a frustração de receitas e os atendimentos de saúde realizados para pacientes não residentes, sem o devido cofinanciamento por parte do Estado.



HMC

Isso é mudança nossa



Dá para ver a mudança nos quatro cantos da cidade, que agora tem mais estrutura, educação, saúde e qualidade de vida. Hoje, os cuiabanos vivem em uma nova Cuiabá, humanizada e preparada para continuar avançando.

Cuiabá tô
Isso é



que transforma
mudança nossa



CUIABÁ
PREFEITURA

OPERAÇÃO PANACEIA

PF prende diretor de hospital

Investigação apura fraudes em contratos de R\$ 55 milhões, que teriam ocorrido principalmente durante o período da pandemia de covid-19

Igor Guilherme

A Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram na manhã desta sexta-feira, 6 de dezembro, a Operação Panaceia, que investiga fraudes em licitações e desvios de recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) em Cáceres e Cuiabá. As irregularidades teriam ocorrido principalmente durante o período da pandemia de covid-19, envolvendo contratos que somam cerca de R\$ 55 milhões, segundo informado pela PF.

O diretor do Hospital Regional de Cáceres, Onair Nogueira, foi preso na operação. Caroline Dobes Conturbia Neves, secretária-adjunta da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), também foi alvo da investigação e afastada de suas funções.

A operação cumpriu 15 mandados de busca e apreensão, um mandado de prisão temporária e determinou o afastamento de dois servidores públicos de suas funções. Além



Divulgação/PF

Investigações da PF apontaram que as fraudes tiveram início durante a pandemia de covid-19

disso, a Justiça autorizou o bloqueio de R\$ 5,5 milhões dos envolvidos no esquema.

A operação teve início após a Polícia Federal receber informações e solicitar à Controladoria Regional da União no estado uma auditoria em

determinadas contratações do hospital. Participam da ação 34 policiais federais e três servidores da CGU.

Durante a investigação, foi constatada a existência de vínculos entre pessoas ligadas às empresas contratadas e a Secretaria de

Estado de Saúde de Mato Grosso, além de relações entre os integrantes dos quadros societários das empresas envolvidas nos processos de contratação do Hospital Regional. Esse cenário teria comprometido a efetiva competição e a isonomia entre os in-

teressados, resultando no direcionamento das contratações.

As investigações apontam que servidores públicos e agentes privados se associaram para direcionar recursos de saúde a um grupo restrito de empresas, cujos sócios pos-

suem ligação entre si. A prática prejudicou a concorrência e possibilitou contratos fraudulentos no Hospital Regional de Cáceres.

A operação contou com o apoio da Controladoria-Geral da União (CGU) que promoveu auditoria e apontou irregularidades em contratações realizadas para o Hospital Regional de Cáceres.

Antes mesmo da assinatura dos contratos, a Procuradoria-Geral do Estado de Mato Grosso (PGE) emitiu parecer alertando as irregularidades aos servidores públicos envolvidos, mas as contratações prosseguiram normalmente.

O Hospital Regional de Cáceres, que é referência para 23 municípios e atende aproximadamente 400 mil habitantes, foi o centro das irregularidades investigadas. Os recursos desviados deveriam ter sido destinados a melhorias no atendimento e infraestrutura durante um período crítico da saúde pública.

ESPORTES

ANO DE APRENDIZADO

“Cuiabá vai voltar ainda mais forte à Série A”

Da redação

Após a derrota para o Fluminense por 1 a 0, na noite de quinta-feira (7), no Maracanã, pela penúltima rodada do Brasileirão, o Cuiabá já pensa em sua reconstrução para 2025. O técnico Bernardo Franco, em coletiva pós-jogo, reconheceu as dificuldades enfrentadas nesta temporada, mas adotou um tom otimista ao falar sobre o futuro do clube.

Com o rebaixamento à Série B confirmado, Bernardo classificou o ano de 2024 como de aprendizado, destacando os méritos do Cuiabá nos últimos anos e projetando um retorno forte à elite do futebol nacional.

“A gente precisa reforçar todo o trajeto do Cuiabá até a Série A do Campeonato Brasileiro. Em 11 anos saiu da segunda divisão do estadual, bateu na Série A e conseguiu se manter por quatro anos. Teve mais acertos do que erros. Foi um ano de muito aprendizado para todos. A vida é feita de ciclos, alguns se encerram, outros se iniciam”, pontuou.

O treinador reforçou que o planejamento para a próxima temporada já começou internamente e deixou uma mensagem de esperança aos torcedores:

“A mensagem para o torcedor é que precisamos do apoio de todos e de esperança que o Cuiabá vai voltar ainda mais forte para a Série A, podem ter certeza disso”, afirmou o técnico, confiante.

Sobre sua continuidade no comando técnico, Bernardo confirmou que as negociações para renovação estão avançadas e que sua intenção sempre foi permanecer no clube, independentemente do desfecho da temporada.

“Meu desejo sempre foi estar em Cuiabá, independente do que fosse acontecer no final da temporada. Um clube que eu me identifiquei muito, que tenho um carinho especial, que já conheço. Detalhes estão sendo ajustados, e logo vocês terão mais informações”, detalhou.

No Maracanã, o Cuiabá fez um primeiro tempo sólido, incluindo uma defesa de pênalti do goleiro Walter. No entanto, sucumbiu à pressão do Fluminense na etapa final. Bernardo elogiou o adversário e admitiu as dificuldades ofensivas que marcaram a campanha da equipe.

“Sabíamos da dificuldade de jogar aqui, com sessenta mil pessoas apoiando o Fluminense, precisando do resultado.

Fizemos substituições para controlar o lado esquerdo, mas infelizmente não pudemos suportar a pressão. Temos pecado na questão ofensiva, que nos limitou em vencer jogos”, avaliou o técnico.

DESPEDIDA CONTRA O VASCO - Na última rodada, o Cuiabá enfrenta o Vasco no próximo domingo (10), às 15h (de MT), na Arena Pantanal. Bernardo garantiu que o time buscará encerrar a temporada com dignidade e compromisso.

“Temos um compromisso com a instituição, com nossa história e com a competição. Vamos tentar colocar a melhor equipe, fazer um jogo competitivo e buscar a vitória para terminar o ciclo com dignidade”, disse Bernardo.

O Dourado, que agora ocupa a lanterna do Brasileirão com 30 pontos, já planeja os primeiros passos para a reconstrução na Série B e mira um retorno rápido à Série A.



AssCom Dourado

Bernardo classificou 2024 como “um ano de aprendizados” e revela que já tem acerto encaminhado para ficar

anuncie CONOSCO

Jornal **ESTADÃO** Mato Grosso

(65) 99830-1111

BLACK week

SulAmérica **TELEMEDICINA**
SEM CUSTOS PARA CONSULTAS PARA TODA FAMÍLIA

CONVÊNIO COM MÉDICOS, DENTISTAS E FARMÁCIAS

SEGURO DE VIDA DE ATÉ R\$10.000,00 PARA TITULAR

DRÓGASIL Raia

SEGURO FUNERAL NACIONAL FAMILIAR

BR5 BENEFÍCIOS

100% DE DESCONTO NA ADESAO DE NOVOS PLANOS

plano **BR5 Família**

~~R\$100,00~~ ADESAO

R\$49,90

PAGUE SOMENTE A MENSALIDADE E GARANTA PARA SUA FAMÍLIA TODOS NOSSOS BENEFÍCIOS E VANTAGENS

MAIS INFORMAÇÕES WWW.BR5BENEFICIOS.COM.BR

(re)energisa AXS ENERGIA

ATÉ 30% DE ECONOMIA NA SUA CONTA DE ENERGIA

SEM INTALAÇÕES SEM GASTOS SEM OBRAS ECONOMIA DIRETO NA SUA CONTA DE LUZ

Fale agora com nossos especialistas



LEILÃO CORRÊA DA COSTA

Haras Correa da Costa realiza seu primeiro leilão e eleva a qualidade da genética quarto de milha no estado de Mato Grosso



João Celestino com sua esposa Tatiana Maluf e filhos, Antonio e Ana Rosa.
@joacelestino @tatianamaluf



Patriarca e fundador do haras Filinto Correa da Costa e seus filhos, João Celestino, Adriana Leão e Filinto Junior.
@joacelestino @adrianacléo @filintojunior

Uma noite extraordinária e de surpreendentes aquisições. Assim podemos resumir o 1º leilão do Haras Corrêa da Costa, propriedade dos irmãos João Celestino, Filinto Júnior e Adriana Leão.

De um encontro descontrado entre os irmãos e o leiloeiro Guilherme Marini da MG e Marco Antônio Arruda (MAPA), surgiu a ideia da realização desse leilão. Após algumas ligações para grandes amigos, como Edio Lotufo e Carlos Eduardo Sacre de Campos (Dudu Campos) entre outros criadores, reuniram-se 46 lotes daquilo que há de melhor da genética Quarto de Milha e Paint Horse no mundo. O grupo São Benedito abraçou a causa apresentando além do parceiro Rico Nutrição.

“As vendas eram tão esperadas que tivemos que antecipar realizando pré-lances em um grupo do WhatsApp, superamos nossas expectativas em vendas e público presente em nosso evento, além dos espectadores no canal”, disse João Celestino.

O destaque das vendas ficou para um comprador do estado de Mato Grosso que adquiriu o animal mais esperado do leilão: o The Red Gunner arrematado pelo valor de 600 mil reais.

Um evento com mais de 300 convidados no buffet Leila Malouf garantiu uma bela receptividade com ambiente e cardápio, únicos, aos compradores e ainda entregaram o show do Bruno e Vinicius para fecharem a comemoração à altura.

Em conversa com a leiloeira MG o proprietário Guilherme Marini disse que em 2025 querem surpreender ainda mais e que já saíram de lá com algumas ideias que logo devem contar.



O empresário e patrocinador master, grupo São Benedito, do leilão Omar Maluf e esposa Juliana Navarro. - @omarmaluf.cba @eunavarroju



Parte do time que orquestrou as vendas da noite: vendedor Rafael Mozze, leiloeiros Felipe Guida e Guilherme Marini.
@_rmozzeassessoria @felipeleiloeiro @mg_leiloes



Deputado do cavalo, assim chamado, Dilmal Dalbosco.
@dilmaldalbosco



Filinto Junior junto ao leiloeiro Guilherme Marini da MG Leilões, na foto parabenizando o comprador Adriano Vendrusculo do Haras I.B em um de seus arremates da noite.
@mg_leiloes @filintojunior @vendruscoloadriano



Guilherme Marini confirmando a compra do lote 22 arrematado por João Ricardo Segala do Haras Jotaca.
@mg_leiloes @harasjotaca



Dudu Campos que se fez presente com alguns lotes da Agropecuaria Jaime Campos, Ricardo Buffulim, Marcos Marini da MG Leilões e Filinto Junior proprietários do Haras Correa da Costa.
@duducamposmt @ricardo_buffulim_ @mg_leiloes @filintojunior



Edio Lotufo Filho, proprietário do Ranch Opposition, presente entre os 46 lotes leiloados



Marco da Mapa Assessoria vibrando e parabenizando o arremate de Felipe Félix. - @mapa_assessoria



O animal recordista da noite: The Red Gunner, arrematado por R\$ 600.000,00